

CEDI - P. I. B.
DATA 24 / Δφ / 188
COD. MVDO4



ATTI DEL XL CONGRESSO INTERNAZIONALE DEGLI AMERICANISTI

(Estratto)

Roma - Genova
3-10 Settembre 1972

Gerardo Bamonte

Da un trabalho de campo do autor: Localização de aldeias Macus na área do Rio Tiqué (alto Rio Negro, Amazonas)

Introdução

As informações contidas nesta comunicação são oriundas de um trabalho mais complexo que estou realizando sobre a cultura dos índios Macus, localizados na bacia do rio Uaupés, na Amazônia, na área compreendida entre os rios Papurí, Tiquié e zonas limítrofes.

No decorrer de duas viagens pela região do Alto Rio Negro, em 1962 e 1965 e outras duas, limitadas aos arredores de Manaus, em 1969 e 1970, recolhi dados relativos às populações indígenas daquela área, particularmente aos Macus. Infelizmente, tendo feito essas primeiras viagens como estudante, as notas são às vezes um tanto imprecisas e fragmentárias. Por outro lado, motivos particulares não me permitiram, até agora, ordenar o material que está em meu poder e transformá-lo em um trabalho racional.

Seguindo os conselhos de G. Reichel-Dolmatoff, na introdução ao seu "Desana", ao se mostrar vivamente interessado em resguardar o mais possível as culturas indígenas, comunico aqueles dados, apesar dos mesmos se referirem unicamente à localização dos grupos Macus do rio Tiquié.

Habitat

O rio Tiquié nasce em território colombiano e corre quase todos os seus 450 quilômetros de comprimento em território brasileiro. O seu leito arenoso escurece ligeiramente as suas águas profundas. O seu curso sinuoso e lento atravessa por 18 vezes a linha do Equador, no seu último trecho, antes de desaguar no rio Uaupés.

A sua largura máxima, na embocadura, não supera os 500 metros e mais para cima se estreita após uma largura quase uniforme de 50 metros, que conserva até Pari-Cachoeira, onde formando uma maravilhosa série de pequenas corredeiras, reduz ulteriormente a sua largura a não mais de 20 metros, tornando difícil qualquer tipo de navegação.

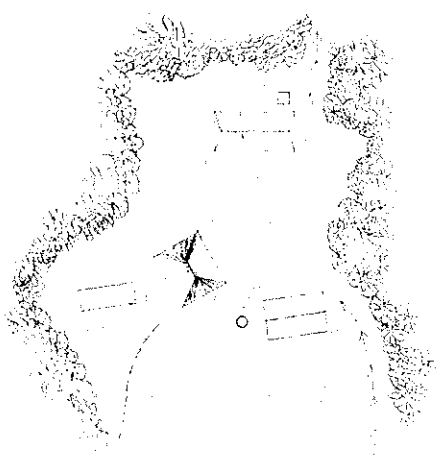
O clima da região, que é quente mas não tórrido, é muito úmido. A temperatura e a umidade são, de fato, características dessas áreas (1).

As constantes chuvas impedem a elevação excessiva da temperatura e aumentam notavelmente o grau de umidade relativa. O período mais chuvoso é de outubro a maio e nele se pode considerar, em média, um dia de chuva em cada dois dias. No verão, quando evidentemente a precipitação pluvial é menor, chove um em cada três dias.

A região é constituída de florestas alagadiças e ilhas ou terras firmes, de nível permanentemente superior às enchentes anuais. Em tais zonas, a floresta é do tipo pluvial, muito exuberante, graças ao constante clima quente e úmido. O corte do solo apresenta uma fina camada de humus, seguida de alguns centímetros de barro arenoso, de cor marron, afinal tendo como base areia dourada.

As aldeias

O grupo Macu está disperso em uma área muito grande, sobre a margem direita do Médio e Alto Rio Negro, dividido em muitas e diminutas comunidades semi-nômades, que



Desenho n. 1 - Aldeia Macu de Taraquá.
 Capim - - - Trilha ou caminho para o igarapé; 1) Maloca ou casa principal; 2) Outra casa; 3) Casa da farinha; 4) Casa abandonada; 5) Galinheiros.

precariamente desmatada e inteiramente circundada pela mata; a área é juncada de vegetação imprestável e de lixo. A maloca principal, com cerca de 10 a 20 metros de comprimento, por 5 a 10 de largura, construída com uma estrutura de madeira e coberta com um telhado de duas águas, de folhas de palmeiras entrançadas; as paredes são feitas com cascas de árvores batidas e desfibradas. Muito raramente existem mais de duas portas; inexistem janelas.

Em uma maloca podem viver até 30 pessoas.

Os Macus, como perfeitos conhecedores da floresta, dispõem de uma vasta rede de varadouros ou trilhas, que lhes permite deslocar-se rapidamente de um ponto ao outro da região e estabelecer contatos entre os seus aldeamentos, às vezes distantes dias de marcha. Eles não se utilizam dos rios para se deslocar e suas casas são localizadas em pontos distantes dos cursos navegáveis.

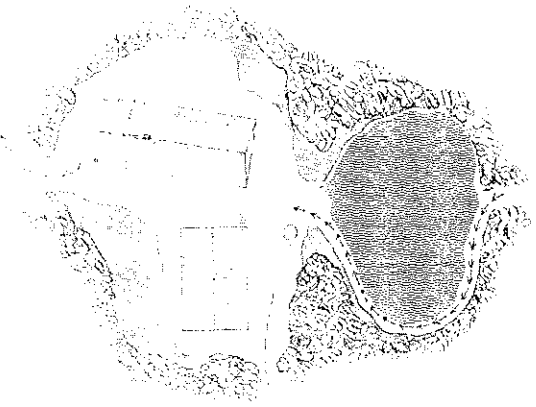
A coleta de informações: preparação de um mapa com a distribuição das aldeias e denominações dos vários grupos Macus

Durante a minha permanência na

cultivam suas roças nas terras firmes.

Os Macus são recolhedores-caçadores e só excepcionalmente se dedicam à agricultura, muito rudimentar e efetuada na base de queimadas. O plantio é condicionado aos curtos períodos de permanência em suas residências fixas e se limita quase exclusivamente à mandioca, cultivada em terrenos distantes das habitações, além de pequenas quantidades de coca e tabaco, nas imediações das cabanas, juntamente com numerosas plantas para uso medicinal. Na região, eles são os únicos produtores do curare, do qual guardam cuidadosamente o segredo de fabricação. Eles são endógamos em relação aos outros grupos indígenas da região e esógamos dentro do seu próprio grupo.

As aldeias são geralmente formadas de uma grande cabana multi-familiar (maloca) e de várias cabanas menores, construídas ao redor, sem uma ordem aparente, em área

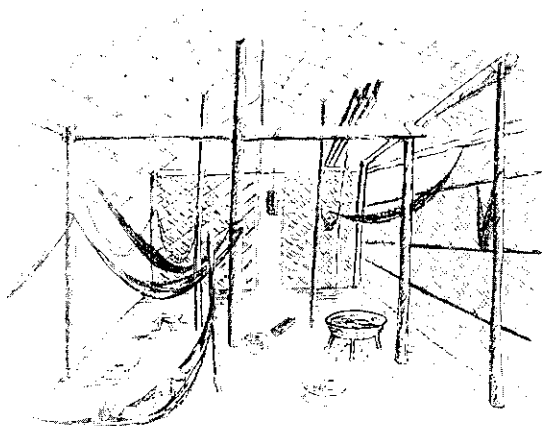


Desenho n. 2 - Aldeia Macu de Jacaré.
 Capim - - - Trilha ou caminho para o igarapé; 1) Maloca ou casa principal; 2) Abitação e casa da farinha; 3) Galinheiro.

região, visitei vários aldeamentos Macus e conseguí localizar outros, registrando-os juntamente com outros acidentes geográficos inéditos, em um mapa detalhado da área. Utilizei como cartas básicas algumas cópias heliográficas do Departamento de Estatística do Amazonas (mapa fisiográfico do Estado do Amazonas): do I.B.G.E. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); do C.N.E. (Conselho Nacional de Estatística e da Inspeção Regional de Estatística (Estado do Amazonas – Secção de Uaupés), todas naquela altura em fase de preparação, diferindo apenas em pequenos detalhes do mapa do Conselho Nacional de Geografia, editado pelo I.B.G.E., em segunda edição, em 1960.

Sobre o traçado daqueles mapas, eu assinali modificações relativas à localização de algumas corredeiras e curvas e registrei a presença de pequenos cursos d'água (igarapés), acrescentando todos esses dados que não apareciam nos originais e anotando também todas as designações geográficas utilizadas

pelos moradores daqueles locais. Ainda sobre este mapa, por mim já modificado, registrei todas as informações obtidas relativamente aos sítios e aldeias dos grupos Macus. Os dados colhidos, na maior parte subindo o rio Tiquié e os seus afluentes, me foram



Desenho n. 3 - Particular do interior da maloca da aldeia Macu de Jacaré.

fornechos por indígenas dos grupos não Macus, localizados nas margens, e foram confirmados por diversos informantes, dentre os quais os missionários salesianos. Tais grupos eram Tucanos, Tarianos, Piratapuias, Desanos, Tucuias etc., no meio dos quais às vezes encontrava alguns Macus. Infelizmente, a extrema dificuldade de comunicação com esses Macus, que se encontravam na condição de servos-escravos, seja pela falta de um intérprete, seja pela clara hostilidade que manifestavam os moradores dos aldeamentos diante do meu interesse pelos seus criados, me impediram de vir a conhecer



Desenho n. 4 - Aldeia Macu de Jacamin.

Capim < < < Trilha ou caminho de entrada e saída; 1) Maloca ou casa principal; 2) Casa da farinha; 3) Casa em construção.

também o nome próprio dos vários sibs Macus, que me haviam sido assinalados.

Só no final da segunda viagem, na qual percorri a pé alguns trechos de floresta habitados exclusivamente por Macus, conseguí obter um intérprete (2). Isso me deu a possibilidade de compilar uma relação de sibs Macus, dos quais, porém, alguns não me foi

possível localizar no meu mapa, pela insuficiência das informações obtidas. Pela distribuição dos aldeamentos Macus, evidencia-se um distanciamento dos grandes rios Tiquié e Papurí e uma preferência por zonas ligeiramente elevadas onde nascem pequenos cursos d'água (igarapés). Normalmente, essas aldeias são ligadas por terra ao rio principal e não através dos igarapés, que além disso, naquela zona, são estreitos, repletos de cachoeiras e por isso mesmo não navegáveis.

Os dados coletados poderão resultar imprecisos em relação a algumas aldeias, onde não foi possível confirmar a presença recente dos Macus e que, por isso mesmo, talvez já estivessem abandonadas.

Aldeias Macus ao longo do curso de alguns afluentes da direita do rio Tiquié (3)

As aldeias são enumeradas segundo a ordem de sequência dos pequenos curso d'água (igarapés), partindo da embocadura do Tiquié, no rio Uaupés (imediações da missão salesiana de Taracua e da localidade de Campina).

- A. Subindo o Tiquié, a partir de Campina, depois de algumas grandes curvas, sobre a margem esquerda se encontra a localidade de Corocoró (Santo Antonio). Na outra margem, deságua o igarapé Irá, em cujo curso médio se agrupam três aldeias Macus distribuídas uma nas proximidades da margem esquerda e outras duas próximas da margem direita.
- B. Aldeias Macus na cabeceira do igarapé Cunuri, próximo a margem esquerda. O igarapé Cunuri desemboca no rio Tiquié, acima da localidade de Barreira do Beijaflôr.
- C. Na altura de São Luiz deságua o igarapé Castanho, em cuja cabeceira se encontra uma aldeia Macu, a qual está ligada a leste com um outro aldeamento, este na cabeceira do igarapé Peneira, afluente daquele primeiro curso d'água. Aqui está localizado o grupo Macu dos Siamdhê.
- D. Duas aldeias Macus na cabeceira do igarapé Diaxpeia; uma próximo a margem direita e outra um pouco mais abaixo, na margem esquerda, ambas ligadas com São José, ponto em que aquele igarapé deságua no rio Tiquié.
- E. Uma aldeia Macu próximo da margem direita do curso médio do igarapé Esteio, que deságua no Tiquié, abaixo da localidade de Maracajá, com a qual a mesma é ligado.
- F. Três aldeamentos agrupados no curso médio do igarapé Trovão, onde este faz uma grande volta, estão distribuídos, um próximo da margem esquerda e dois próximos da margem direita. O igarapé Trovão desemboca no rio Tiquié, entre Santa Cruz e Bela Vista. Aquelas comunidades são ligadas na direção sul, por via terrestre, com a já mencionada aldeia Macu da cabeceira do igarapé Castanho (ref. ponto C), que por sua vez está ligado com o aldeamento onde habitam os Macus Siamdhê, na cabeceira do igarapé Peneira (ref. ponto C).

Aldeias Macus ao longo do curso de alguns afluentes da esquerda do rio Tiquié

- G. Agrupamento de cinco aldeias próximo a margem esquerda do alto igarapé Taracua. Aqui está localizado o grupo Macu dos Socot-nocom-tende (4). Este agrupamento está ligado na direção sudoeste com a localidade de Boca da Estrada, atravessando a área ocupada por um outro agrupamento de povoações Macus, das quais dou abaixo as localizações.
- H. Três aldeias agrupadas na área compreendida entre o alto igarapé Aracujim e o médio igarapé Tarárá, ligadas com as localidades de Iraití e Boca da Estrada, na direção sul e com o aldeamento dos Macus Socot-nocom-tende, na direção norte (ref. ponto G).
- I. Perto da localidade de Barreira Alta deságua o igarapé Passa, cujo alto curso é dividido em dois ramos oriundos de diferentes cabeceiras. No ramo oriental, próximo a margem

esquerda, se encontram duas aldeias Macus; outras três estão distribuídas uma próximo da margem esquerda e duas outras na margem direita do ramo ocidental.

- L. Uma aldeia Macu perto da margem esquerda do igarapé Tamatia, ligado com a localidade de Floresta.
- M. Três aldeias Macus sobre a margem esquerda do médio Igarapé Waxora; mais acima, um outro aldeamento está situado na área compreendida entre os dois ramos de onde nasce o mencionado curso d'água, o qual desemboca mais abaixo, no trecho do Tiquié compreendido entre as localidades de Santa Lucia e São José.
- N. Nas proximidades de Santa Lucia desemboca o igarapé Cucura; no seu curso médio, perto da margem esquerda, estão alinhadas na direção nordeste, três aldeias Macus. Acima deste agrupamento deságua no igarapé Cucura, o igarapé Traira, na cabeceira do qual, perto da margem esquerda, se encontra outra aldeia Macu.
- O. Aldeia próxima a margem direita do médio igarapé Cabari, que desemboca abaixo de São João.
- P. Aldeia à direita das cabeceiras de um pequeno curso d'água que desemboca no rio Tiquié, um pouco abaixo do igarapé Umari (acima de localidade de Santa Cruz).
- Q. Uma aldeia Macu na localidade denominada Piracema, próximo a margem esquerda do igarapé Umari, que desemboca acima de Santa Cruz. O alto curso do igarapé Umari é formado de dois ramos principais que descem das cabeceiras. O ramo oriental se bifurca ulteriormente; na área compreendida nesta bifurcação está situada a localidade de Ketmumbú, onde se encontram duas aldeias Macus. Ao norte da cabeceira do ramo ocidental, se alinham, de sul a norte, mais quatro aldeias, agrupadas sob o nome de Okabua. Um quinto aldeamento, um pouco mais distante dos primeiros quatro, em direção noroeste, perto das cabeceiras do igarapé Cabari, está ligado por varadouros ou trilhas que conduzem na direção norte, as aldeias próximas do igarapé luacauá e outro curso d'água (ambos afluentes do rio Papurí) nas proximidades do qual estão três aldeamentos do grupo Macu dos Jadumu – tende (5).
Todas essas aldeias estão por sua vez ligadas com a localidade Jandiá, no rio Papurí, afluente do Uaupés.
- R. Três aldeias se sucedem e ligam do sul ao norte, as cabeceiras do igarapé Umari (afluente do rio Tiquié) e do igarapé Inambú (afluente do rio Papurí) quase no limite da Colombia. Aquelas aldeias são ligadas respectivamente, ao sul, com a localidade de S. Anjos no rio Tiquié, e ao norte, com Nazaré, no rio Papurí, acima das corredeiras do Japú.

Aldeias Macus ao longo do curso de alguns afluentes da direita do médio rio Uaupés, no trecho compreendido entre a localidade de Parnaiucara e a foz do rio Papurí

- S. Uma aldeia próxima da margem direita do rio Uaupés ligada na direção norte com a localidade de Juquira.
- T. Ao norte de Juquira deságua no rio Uaupés o igarapé Japú, em cujo curso médio, nas proximidades da margem esquerda, se encontra uma aldeia habitada por Muica-tende (6). Mais acima o igarapé se divide em dois ramos: o oriental toma o nome de igarapé Papuia e este, por sua vez, se divide em mais dois ramos. Perto desta segunda bifurcação, existem seis aldeias Macus, assim distribuídas: duas próximo da margem esquerda do ramo oriental; três agrupadas na área compreendida entre os dois ramos; uma perto da margem direita do ramo ocidental. Uma outra aldeia, um pouco mais distante, na direção norte, se encontra na margem esquerda do igarapé Papuia.
Outra duas aldeias estão localizadas no ramo oriental, que tem o nome de igarapé Gabarim; uma destas, a mais próxima da margem esquerda, abriga o grupo Macu dos

Socot-nocom-tende (7), o mesmo que já localizamos nos cinco aldeamentos na área do alto curso do igarapé Taraqá, afluente esquerdo do rio Tiquié (Ref. no ponto G). Os dois grupos de aldeias são ligados entre si por varadouros ou trilhas e essa ligação vai na direção sudoeste, até a localidade de Boca da Estrada, passando perto de outros aldeamentos Macus do alto igarapé Aracujim (ref. ponto H) e na direção norte para a localidade de Pirá, no Uaupés (ref. ponto U).

U. Nas proximidades de Pirá, no Uaupés, à margem esquerda do pequeno igarapé Macucu, se encontram duas aldeias habitadas pelo grupo Macu dos Gnamdu-tende (8) ligadas às povoações anteriormente descritas (ref. T, G, e H). Uma longa rede de trilhas e varadouros estabelece uma ligação que vai do Tiquié ao Uaupés, atravessando várias povoações Macus.

Aldeias Macus ao longo dos cursos de alguns afluentes da direita do rio Papurí

As localidades estão enumeradas segundo a ordem de sequencia dos cursos d'água menores, junto aos quais se encontram, subindo o rio Papurí desde a sua confluência com o rio Uaupés (nas proximidades da missão salesiana de Iuaretê).

V. O igarapé Turí, que deságua no rio Papurí, acima do vilarejo de Santa Luzia e Termita, recebe no seu curso médio da margem direita as águas do pequeno igarapé Uania, formando, assim, uma bifurcação. Na área compreendida entre a margem esquerda do igarapé Uania e a margem direita do igarapé Turí estão alinhadas três aldeias habitadas pelo grupo Macu Ciuic-tende (9). Aquelas aldeias estão ligadas com Santa Luzia e Termita.

W. Acima de Taracua deságua o igarapé Uruçu. Neste, estão situadas duas aldeias, respectivamente nas imediações da margem direita do curso médio e da margem esquerda do curso superior, habitados pelos grupos Macus Comchel-tende (10).

Z. Duas aldeias localizadas respectivamente nas proximidades da margem direita e margem esquerda do médio igarapé Iuacua estão ligadas ao norte com a localidade de Anchieta e ao sul com o aldeamento situado nas cabeceiras do igarapé Cabarí, afluente da esquerda do rio Tiquié (ref. ponto Q). Esta ultima aldeia está, por sua vez, ligada com outro agrupamento do qual damos a localização que se segue (ref. ponto X).

X. Três aldeias distribuídas respectivamente, uma próxima a margem direita e duas mais acima, próximo a margem esquerda do curso médio de um pequeno igarapé que deságua acima de Jandiá, e nelas habitam elementos do grupo Macu dos Jadumu-tende (11). Os aldeamentos estão ligados na direção norte com a localidade de Jandiá e ao sul com a aldeia Macu localizada nas cabeceiras do igarapé Cabarí, descrito anteriormente (ref. pontos Z e Q).

Grupos Macus

Prosseguindo registro uma relação de nomes de alguns grupos Macus e suas localizações. Não foi possível ainda fazer uma exata divisão entre grupos e sub-grupos.

- | | | |
|----|-------------------------|--|
| 1. | Namco-tende | margem direita do rio Tiquié. |
| 2. | Saa-tende (12) | na localidade ligada com Piraquera, Alto rio Papurí (Colômbia). |
| 3. | Phagamu-tende (Phajamu) | (?) |
| 4. | Dolme-tende | Lagoa do Macu. |
| 5. | Muhisunu-tende (Misumu) | (?) |
| 6. | Depu-tende (*) | nas proximidades do Lagoa do Macu, numa localidade ligada a Iuaretê. |

7.	Jadumu-tende (Jhadumu)	numa localidade ligada com Jandiá.
8.	Comchei-tende. (13) (Komuke) (Komukel)	numa localidade ligada com os Macus de Barreira Alta, no igarapé Urucu.
9.	<i>Sivim-tende</i> (14) (Sirin)	Igarapé Acará.
10.	Muica-tende (Muike)	Igarapé Japú.
11.	Socot-nocom-tende	Igarapé Taraquá e igarapé Japú.
12.	Domu-tende	Lagoa do Macu.
13.	Bogui-tende (Bolgui)	Lagoa do Macu.
14.	Dogme-tende (*)	Povoado ligado com Barreira Alta e Iuaretê.
15.	Ue-nie-tende (*)	Igarapé Japú.
16.	Micion-tende	localidade ligada com Barreira Alta e Iuaretê.
17.	Ciuiç-tende	Igarapé Uaniá, afluente do igarapé Turí, localidade ligada com Santa Luzia (rio Papurí).
18.	Uontu-tende	Igarapé Bujsicaia (língua tucano), afluente do rio Papurí.
19.	Gnamdu-tende (Gamu)	Igarapé Macucu.
20.	Udn-tende	nas proximidades do igarapé Macucu.
21.	Uncio-tende	nas proximidades do igarapé Macucu.
22.	Uainde-tende	... (?)
23.	Ueie-tende	(?)
24.	Uru-tende	(?)
25.	Moheg-tende	- (?)
26.	Jadugu-tende	- (?)

Linguisticamente existe uma grande dificuldade para a classificação dos grupos; de fato, entre os Macus da margem direita e esquerda do rio Tiquié, se encontram notáveis diferenças dialetais. De acordo com algumas gravações em fita magnética feitas entre os índios Macus da margem direita, consegui obter alguns nomes de grupos, talvez os mesmos, mas com denominações diferentes na língua local.

Os Macus da margem direita se auto-defineem "Nubde". Alguns Macus da margem esquerda estão aqui assim denominados: Tanuirá (ou Pan-uirá), Ta-te-ui, Deuirá, Nimoidana (ou Nimandiana) e Niuirá. Quanto ao único grupo da margem direita, Siamdhé, obtive a segura informação de estar localizado nas cabeceiras do igarapé Pencra, afluente do igarapé Castanho.

Notas

(1) *Temperatura*: mínima oscilante entre 19° e 22°C.; máxima entre 24° e 32°C.; raramente 36°C.

Umidade: variavel entre 85% e 95%

Chuvas: média anual de 22169,1 mm.; maior precipitação registrada em 24 horas: 116,2 mm. (Dados registrados na Estação Meteorológica de Uaupés).

(2) O jovem índio Tucano chamado Virgulino.

(3) A palavra "igarapé" significa pequeno curso d'água, como assinalam os mapas do I.B.G.E., do C.N.E. e o uso local.

(4) N. 11 da lista dos Grupos Macus.

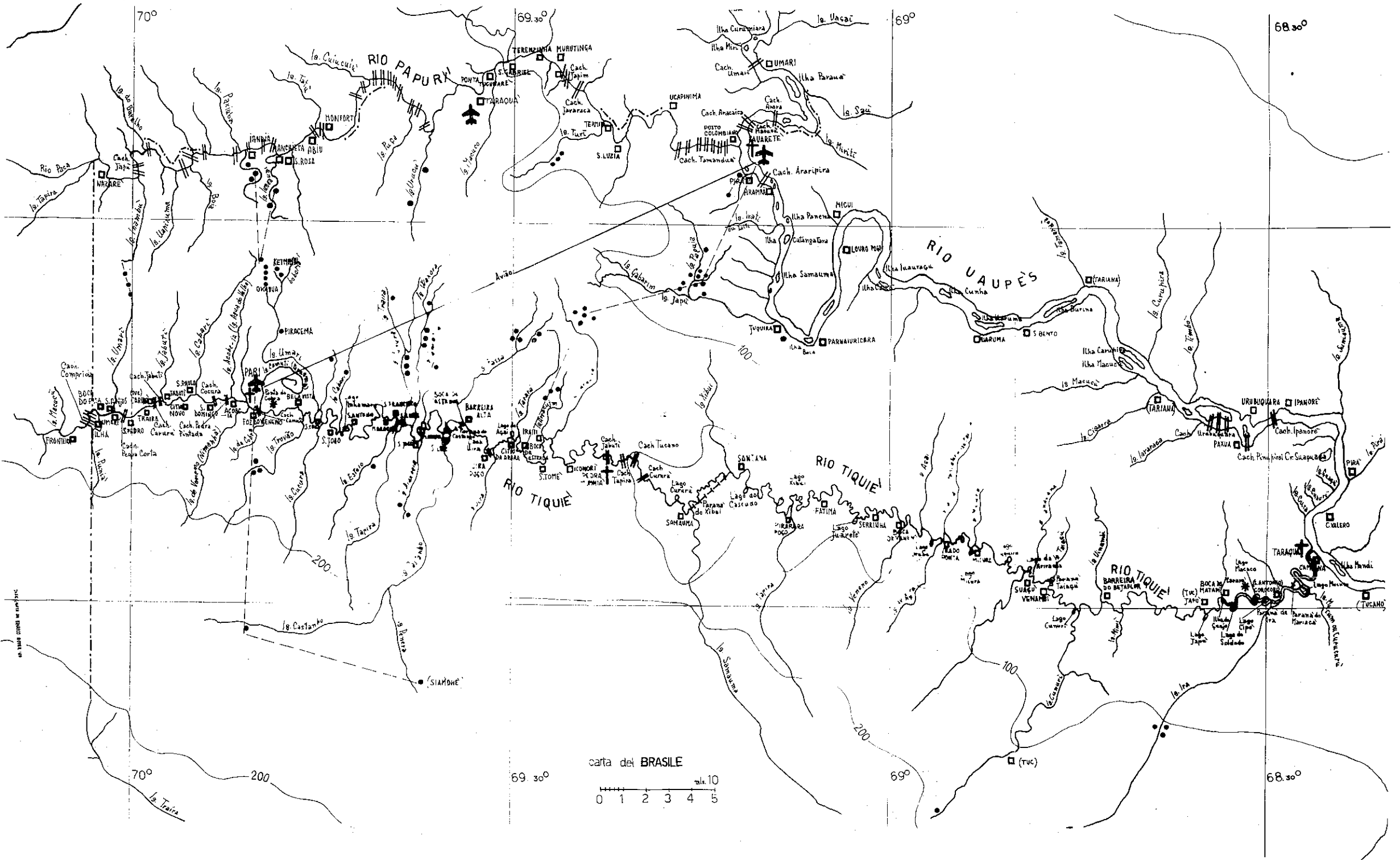
(5) N. 7 da lista dos grupos Macus.

(6) N. 10 da lista dos grupos Macus.

(7) N. 11 da lista dos grupos Macus.

(8) N. 19 da lista dos grupos Macus.

- (9) N. 17 da lista dos grupos Macus.
- (10) N. 8 da lista dos grupos Macus.
- (11) N. 7 da lista dos grupos Macus.
- (12) Os seis nomes que seguem me foram indicados como sub-grupos dos Saa-tende.
- (13) Os três nomes assinalados com (*) de acordo com ulteriores informações seriam sub-grupos deste.
- (14) Os quatro nomes que seguem me foram indicados como sub-grupos do Sivin-tende.



● villaggio Macú; □ villaggio non Macú; † Missione; ✈ piccolo campo di atterraggio; —≡≡ rapide; - - - - sentiero; - · - · - confine di Stato; — Avião — collegamento aereo.